

AMPUTAÇÃO DE METACARPOS DE PAVÃO-INDIANO (*Pavo cristatus*): RELATO DE CASO

Eduardo Carlos de Souza MUNIZ¹; Roger da Silva CARLOS¹; Maria Clara Paschoalini LIQUER¹; Beatriz Salles MONTEIRO²; Leonardo Serafim DA SILVEIRA³.

Palavras-chave: Aves, Cuidados Farmacológicos, Anestesia

O pavão-indiano (*Pavo cristatus*) também conhecido como pavão-comum ou pavão-azul, pertencente à família Phasianidae, é uma espécie exótica no Brasil. O controle de voo no pavão-indiano envolve técnicas de manejo que limitam sua capacidade de voo. As aves possuem uma anatomia e uma fisiologia diferente dos mamíferos. A amputação dos metacarpos é uma prática que visa limitar permanentemente a capacidade de voo, removendo parte das asas do animal, sendo realizada com cuidado por profissionais especializados para minimizar o impacto sobre o bem-estar do animal. Este trabalho tem como objetivo relatar o procedimento de amputação e cuidados pós-cirúrgicos em um espécime juvenil macho de *P. cristatus*. O animal chegou ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Animais Selvagens - NEPAS localizado na Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, com o proprietário relatando que o ganhou e queria fazer o controle de voo do espécime antes de sua soltura no sítio. Com isso, foi indicado a amputação dos metacarpos. O animal apresentava um bom escore corporal, hígido, pesando 3,800 kg. Na avaliação pré-anestésica, para a realização da cirurgia o animal se encontrava em estado de alerta, sem dor e não estava em jejum. As medicações pré anestésicas foram utilizados cetamina 10 mg/kg intramuscular e midazolam 2mg/kg intramuscular. Além disso, foi utilizado anestesia local com lidocaína 5mg/kg no volume de 1 ml. Para a anestesia, foi realizado um bloqueio regional e, assim, foi realizada a amputação de ambos os metacarpos do pavão. Após o procedimento, na avaliação pós anestésica apresentava retorno lento porém sem a necessidade de medicação de resgate. O paciente ficou sob observação e tendo administração de medicação pós cirúrgica com tramadol na dose de 10mg/kg, dipirona na dose 25mg/kg e cetoprofeno na dose 1mg/kg, ambas medicações via intramuscular. O animal foi mantido em observação um dia após a cirurgia pois apresentava asas com sangramento intenso, a hemostasia foi realizada por pressão e continuou em observação no NEPAS até o dia seguinte. No dia seguinte foi liberado e retornou para revisão do paciente que foi realizada a retirada de pontos e a ferida cicatrizada. Com a fisiologia particular das aves, torna-se importante o monitoramento após ao procedimento cirúrgico, pois poucas quantidades de perda sanguínea podem levar a um choque hipovolêmico. Conclui-se a importância de manter os cuidados com paciente no pós-cirúrgico e também de manter a supervisão contínua para garantir os cuidados depois da liberação do animal.

¹ Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Email para correspondência: eduvetmuniz4638@gmail.com

² Médica Veterinária, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

³ Médico Veterinário Docente, Laboratório de Morfologia e Patologia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.